

Depois do golpe, o debate radical

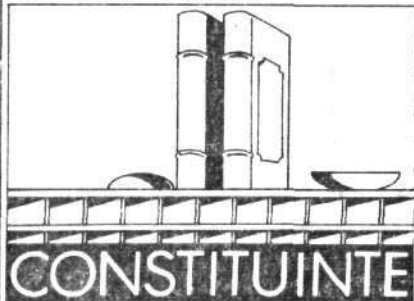
BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A tentativa de golpe branco articulada pela ala "progressista" do PMDB, de tornar a Constituinte exclusiva, poderá ter como consequência a radicalização do debate ideológico. A opinião é do líder do PDS na Câmara, Amaral Neto, para quem a situação causará prejuízos nos trabalhos da própria Constituinte. Já o senador Jarbas Passarinho, também do PDS, lamentou a possibilidade de radicalização ideológica e frisou que se a Constituinte, alegando ser soberana, se sentir no direito de "fazer as reformas que lhe aprouver, aí sim, estará caracterizado um interesse golpista".

Opinião diferente foi manifestada pelo deputado Bonifácio de Andrada (PDS-MG). Segundo ele, há realmente um grupo que deseja limitar e enfraquecer a Constituinte, mas o parlamentar não identifica a origem da iniciativa no PMDB, e sim no PFL e no Palácio do Planalto. Andrada considera que o PFL deseja manter o que for possível da legislação autoritária, pois o partido é formado pelos remanescentes políticos que apoiaram o regime militar e, por fisiologismo, passaram para o PFL. O deputado mineiro disse ainda que, em alguns aspectos, a Nova República está pior do que a anterior, e justificou: "Pelo menos antigamente os

tecnocratas tinham medo do Golbery e dos generais-presidentes. Hoje eles estão mandando no País".

Heráclito Fortes, peemedebista do Piauí e antigo confidente de Tancredo Neves, também se revelou preocupado com a perspectiva de radicalização ideológica na Constituinte, mas ressaltou que está havendo no País um "excessivo patulhamento ideológico". De qualquer forma, o deputado considera que, com mais de 80% de renovação, ainda não é possível se ter uma ideia do que realmente pensam os constituintes, pois a tendência dos novos parlamentares é pouco conhecida.



Ao negar a existência de qualquer iniciativa golpista, o líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, lembrou que no início de cada legislatura sempre surge um grupo de parlamentares mais exaltados, o que deve ser encarado com naturali-

dade. Para ele, classificar esse tipo de atuação como golpe branco na Constituinte "é ridículo". Também o deputado Hélio Duque (PMDB-PR) contestou qualquer articulação da ala "progressista" de seu partido, afirmando que o consultor-geral da República, Saulo Ramos, é quem tem interesse em golpear a Constituinte, ao destacar o direito do Executivo de legislar por decretos-leis. Segundo o parlamentar paranaense, isso não deveria ter sido ressaltado no momento em que o País está formulando sua nova Constituição.

Integrante do grupo dos novos, o deputado Jorge Hage (PMDB-BA) acha que graças à tese da Constituinte exclusiva é que foi possível encaminhar para o plenário constituinte a decisão sobre o funcionamento da Câmara e do Senado, ambos devendo se reunir apenas em casos extraordinários. Segundo um dos líderes do grupo que lutou pela Constituinte exclusiva, Antônio Britto, o objetivo agora é assegurar sua hegemonia sobre a Câmara e o Senado.

Os "progressistas" já são mais de 40, anunciou Britto, e vão ampliar as adesões. A princípio dentro do próprio PMDB, passando depois para outras legendas, acrescentou Sigma-vinga Seixas (PMDB-DF), para quem golpe foi o próprio ato de convocação da Constituinte, que não a determinou exclusiva desde o início.